

3.º  
Mandato  
Ata n.º 12  
Pág. n.º 1

Livro:Pág.461

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 27 DE JUNHO DE 2024

Ao vigésimo sétimo dia do mês de Junho do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela, em Sessão Ordinária, nas instalações do Polo da Meadela, localizadas na Praça Diogo Vaz Alamão, nº 11, 4900-204 Viana do Castelo, tendo a mesma sido presidida por José Manuel Silva da Cunha, Presidente da Mesa da Assembleia, e secretariada por Cândido José Maciel Carvalho (1º Secretário) e Maria Margarida Pereira Borges Gonçalves (2º Secretário). -----

O Executivo da União das Freguesias fez-se representar por Maria Helena Adrião de Castro Brito, (Presidente), António Rui Viana Fernandes da Ponte (tesoureiro), António José Rodrigues Soares Basto (secretário) e pelos vogais: Rui Manuel Pimenta Salgueiro, Maria Eugénia Correia de Castro Jácome, Manuel José Freitas Cadilha e Rogério Manuel de Amorim Barros. -----

Conforme Folha de Presenças, compareceram os membros da Assembleia, Amadeu Morais Bizarro, António Amorim Carvalhosa, Célia Maria Mesquita Ribeiro, Daniela Patrícia da Silva Gonçalves da Rocha, Fernando Domingues Afonso de Miranda, Francisco Carvalhido, Jaime Miranda Caridade, João Eduardo Gavinho Chavarria, José da Costa Calçada, José Manuel de Castro Filgueiras, Laurinda de Sousa Figueiras, Maria Manuela Passos Silva, Paulo José Soares Teixeira, Raquel Amorim, Ricardo Manuel Ribeiro Forte, Tiago Fernandes Oliveira (doc. nº 2). -----

Verificou-se a ausência justificada de José Emílio da Rocha Antunes Viana, substituído por Jaime Miranda Caridade (doc. nº 3), Sara Maria Marques da Silva Gorito, substituída por João Eduardo Gavinho Chavarria, (doc. nº 4), Vítor Manuel Antunes da Silva, substituído por António Amorim Carvalhosa (doc. nº5) José Carlos Rego Silva Oliveira Freitas, substituído por Maria Manuela Passos Silva, (doc. nº6). A substituição da Maria da Conceição Barbosa Azevedo, foi verbal e foi substituída por Francisco Carvalhido. -----

ORDEM DE TRABALHOS: (doc. nº 1) -----

A - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

B. - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

1º Aprovação da Ata nº 11 da Assembleia Freguesia de 19 de abril de 2024; -----

2º Informação da Presidente; -----

3º Outros assuntos de interesse para a União das Freguesias. -----

C. PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----

Aprovada por unanimidade -----

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

A.1. – Intervenção dos eleitos: -----

**Ricardo Forte**, interveio para dizer: que tem sido abordado por um senhor que arruma carros no parque de estacionamento, junto ao Gil Eanes. Pensa que este senhor já terá sido credenciado pela Junta de Freguesia, mas, neste momento, as pessoas que lá estão a arrumar carros, não estão credenciados, mas continuam a exercer a mesma atividade. Não vê esta atividade como nefasta, mas que ela seja regularizada, uma vez que as pessoas já lá se encontram. Pergunta: o que se pode fazer para ajudar estas pessoas a regularizar a sua situação, uma vez que algumas das pessoas que ali se encontram a trabalhar já tiveram um cartão, que pensa ter sido passado pela Junta de Freguesia. A pessoa em causa é de nacionalidade síria que a seu ver é uma pessoa honesta, credível, que ali trabalha de sol a sol, que neste momento não está regularizada para exercer esta atividade. -----

**Presidente do Executivo, Maria Helene Brito**: respondeu à questão colocada pelo eleito **Ricardo Forte**, dizendo: que a situação dos arrumadores foi devidamente ponderada. Que a Junta chegou a passar três cartões, mas surgiu uma grande polémica em redor disso. As informações que obtiveram não foram totalmente coincidentes com a opinião do Ricardo. Por isso, a passagem de cartões foi suspensa porque é uma faculdade que cabe à Junta, não é nenhuma obrigação, que tem de ser ponderado caso a caso, e a Junta não tem muitas garantias em termos de que os certificados criminais de pessoas que não são portugueses, sugerem sempre alguma dúvida porque não podem ter acesso aos antecedentes dessas pessoas. As pessoas que estão no parque apresentam reclamações a outras níveis, que não é só as funções de arrumador, nomeadamente de ordem cívica. O que talvez deveriam fazer era um regulamento para a atividade como existe noutras juntas. Como não o têm, neste momento,

acharam mais prudente não passar os cartões. Além disso, quando a Junta lhes pediu para devolverem o cartão, no final do prazo, em especial esse senhor sírio, não apareceu para o devolver. Foi lá a polícia, mas parece que ele nunca chegou a devolvê-lo. Depois havia outros senhores de outras proveniências, outras nacionalidades, que criaram problemas mais graves. É um assunto um pouco controverso, mas não quer dizer que a Junta não encare. Não vai decidir sozinha, mas sim o Executivo. -----

**Tiago Oliveira:** relativamente ao que foi dito, propõe que se crie uma comissão ou grupo de trabalho para regulamentar com a participação do Executivo e não só com os representantes das bancadas na Assembleia para tentarem regulamentar o assunto dos arrumadores ou terem uma reflexão. -----

**Presidente do Executivo, Maria Helena Brito.** disse: que no próximo dia oito de julho o Executivo vai reunir e analisar a proposta da criação da comissão. Que no seu entender não se justifica votar aqui nesta Assembleia. -----

**Fernando Miranda,** interveio e disse: não entender a proposta do Tiago Oliveira quanto ao regulamentar a atividade de arrumador. Que daqui não vai sair nada e se a Câmara não o fizer vão regulamentar o quê? As pessoas que vêm para aqui mendigar? Entende perfeitamente o problema, só não entende o que se vai regulamentar. -----

**Ricardo Forte,** interveio para responder ao Fernando Miranda e disse: que aquilo que se pretende regulamentar é uma atividade que está a ser exercida, que já foi regulamentada, que neste momento não está autorizada. Que as pessoas não estão a mendigar, mas sim a trabalhar. Acha é que esta atividade deve ser reconhecida como um trabalho, e se de facto existe, tem de ser reconhecida como tal. Que estas pessoas estão a exercer uma atividade, mas não estão legalizadas para o fazer. Se há pessoas que assim não entendem, o seu entendimento é de que esta atividade deve ser reconhecida e legalizada. -----

**Tiago Oliveira,** disse: que a sua proposta embora não a tenha feito chegar à mesa por escrito, por entender não ser necessário. O que propôs foi uma reflexão conjunta, incluindo o Executivo, e não apenas os representantes dos partidos na Assembleia, para regulamentarem e perceber, também, o que é que a Presidente do Executivo propôs e o que deveria ser regulamentado. A Presidente apenas não falou do “timing”. Ele propôs que fosse agora porque é um problema que existe e a Presidente tem mais informação que eles. Também,

podem ver outros casos que funcionem bem noutras autarquias. Se está regulamentado noutras autarquias é porque o problema existe e é uma realidade. -----

**Fernando Miranda**, interveio e disse: que se de facto se entende que noutras autarquias o que lhe faz lembrar é o seguinte: vamos regulamentar uns indivíduos que estão a trabalhar. Eles vêm de onde? O que é que eles fazem? Hoje as pessoas têm todos os direitos. Há oito dias um indivíduo disse que pagava os impostos e outros e que este se virou para um membro da freguesia que estava a tirar fotografias dizendo-lhe: “você estão aqui a tirar fotografias e fazem o que bem entendem”. “Eu estou aqui a trabalhar.” Estão a trabalhar para quem? Não foi à autarquia dizer que tinha uma licença da França da Suíça ou lá de onde veio a dizer que estava autorizado a trabalhar e que quer um trabalho para fazer. -----

**Amadeu Bizarro**, interveio para dizer: que todos têm direito à vida e se esta atividade de arrumador é um trabalho, a pessoa tem de fazer um contrato de trabalho com alguma entidade; quem lhe paga? Tem de estar coletado. Este é o grande problema. Para estar ali recebe dinheiro – alguns até recebem mais que alguns que trabalham legalmente, depende – têm de se coletar ou ter um contrato de trabalho e fazer os descontos obrigatórios, como o fazem outros que trabalham, mas isso eles não querem. -----

**Jaime Caridade**, sobre este mesmo assunto disse: que se trata de uma questão laboral, e se a pessoa trabalha e se está a prestar um serviço, tem de passar recibo a alguém, tem de ser controlado o que ele ganha – tem de declarar o que ganha – senão andamos aqui a branquear as pessoas que andam a “trabalhar ao escuro”, e isso não pode ser assim. Como é que se vai controlar os valores que essa pessoa ganha? Passa recibo, declara isso? Não pode ser assim. Aquilo não se pode considerar um trabalho; aquilo é uma esmola. Não passa disso. Um trabalho implica o pagamento de um imposto sobre o lucro desse trabalho. Se fosse um espaço privado onde as pessoas para entrar para o parque tinham de pagar um bilhete, como aconteceu com o Vianense, em que havia um controle financeiro... aqui não há qualquer controle financeiro! É impossível ser considerado um trabalho. -----

**Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha**, não havendo mais nada a acrescentar ao assunto dos arrumadores ou outro assunto, propôs passar à votação do voto de pesar apresentado pela Mesa da Assembleia e à apresentação e discussão das moções apresentadas à mesa pelo Agrupamento Político do PSD/CDS.-----





3.º  
Mandato  
Ata n.º 12  
Pág. n.º 5

O voto de pesar, pelo falecimento de **Joaquim José Roriz Martins Carneiro, fotografo, que faleceu no dia 19 de junho**, foi distribuído pelos eleitos presentes. Depois de lido foi posto à votação, tendo sido **aprovado por unanimidade**. -----

O Agrupamento Político do PSD/CDS apresentou duas moções sobre: **Higiene Urbana – Piquete de Emergência Sanitária e Higiene Urbana – Linha Telefónica (Emergência Sanitária)**. Foi pedido a um dos proponentes das propostas para fazer uma breve apresentação das mesmas antes da sua discussão. -----

**Tiago Oliveira:** sobre as moções apresentadas começou por pedir que a primeira a discutir fosse sobre o Piquete de Emergência Sanitária dado que a segunda proposta decorre da existência de piquete. Não decorre necessariamente, mas pode haver pessoas que entendam dessa forma e por isso foram separadas as duas propostas.-----

A ideia de um Piquete de Emergência Sanitária é que ele possa servir toda a comunidade dando prioridade a zonas de maior pressão demográfica ou turística no centro histórico da cidade, mas também em situações de emergência que possam vir a ocorrer noutros espaços urbanos tais como: resíduos não recolhidos, sacos de resíduos violados por animais, dejetos, sangue devido a um acidente ou vómito, e os comerciantes não terem condições de limpar o que está à beira da sua porta, esplanada ou montra, e isso são sempre situações desagradáveis que se arrastam por vários dias sem serem limpas. A primeira proposta é tentar uma solução concertada com a Câmara e os Serviços Municipalizados, para a criação de um piquete que possa dar resposta a estas situações; pelo menos nos horários de expediente, alargando o expediente ao horário da restauração, esplanadas e no limite bares, se possível. No entanto, este piquete também é importante em qualquer área residencial. O espírito é que possa articular aqui, haver uma forma mais imediata e ágil, sabendo-se que as ruas não são lavadas com a regularidade que todos desejaríamos porque isso pode não ser possível nas atuais que temos. -----

A segunda moção é sobre a criação de uma linha telefónica dedicada para que as pessoas possam ligar a comunicar uma ocorrência que precise duma intervenção. Na prática esta linha de apoio já podia existir, mesmo sem existir um piquete, porque os Serviços Municipalizados certamente, hoje, terão meios para dar resposta. Também é uma necessidade acrescida em

função das atividades comerciais e turísticas. Há alguma sazonalidade, mas o espírito é que seja o ano inteiro. -----

**António Basto**, foi delegado pela Presidente do Executivo a explicar um pouco o que é a prática daqueles que, como ele, vivem o dia a dia da cidade. Disse: que de facto existe um piquete para tratar destas situações. Pode haver aqui uma lacuna, mas que poderá ser recomendado aos Serviços Municipalizados que difundam um número específico para que as pessoas saibam o que fazer; ele sabe o que fazer nestas situações, mas se for um cidadão que não conheça os cantos da casa, naturalmente poderá ficar atrapalhado. Sugere só, apelando a que pensem um bocado nesta situação porque isto na prática já existe, é apenas e só que se faça uma recomendação aos Serviços Municipalizados para que seja encontrada uma forma de difundir o número para o qual os munícipes possam ligar. -----

**Tiago Oliveira**, interveio para dizer: que vão manter as duas propostas porque acham que é importante o peso político desta Assembleia, que representa 24 000 eleitores ou algo sensivelmente como isto, para reforçar a força que o Executivo tem para abordar a situação junto dos Serviços Municipalizados. Acha que o Senhor Basto percebeu que a linha telefónica é exatamente uma das propostas, não há dúvidas sobre isso, porque a informação, de facto, não existe. Por exemplo: nas horas de ponta, nas trocas de turno, é flagrante quando as pessoas estão nos restaurantes à hora do jantar não há resposta durante duas a três horas; é uma situação recorrente. Portanto, mantêm porque acham que é importante e que a Câmara Municipal e os Serviços Municipalizados percebam a sensibilidade desta Assembleia, se esta entender que é pertinente. -----

**Fernando Miranda**: não acha pertinente nada. Continua a haver pessoas que vão passear os cães e deixam os dejetos por todo o lado. Um cidadão vê o dejetos e liga para a linha de emergência sanitária, mas bem pode esperar pela resposta! É uma luta, então que continuem com essa luta. -----

**Raquel Amorim**, disse: que nós também devemos refletir um bocado antes de apresentarmos moções. Esta é a sua opinião. Relativamente à questão do piquete, desta equipa que nós sabemos que existe e que felizmente até vivemos numa cidade que podemos dizer que aparece limpa; não temos assim estas situações. Acha que em consciência a bancada do PSD/CDS devia refletir, e a questão da moção para a equipa devia ser removida. A questão



3.º  
Mandato  
Ata n.º 12  
Pág. n.º 7

do número de emergência poderá fazer algum sentido, para que todos os cidadãos tenham consciência de que, se precisarem eventualmente ou assistirem a alguma situação que pode ser muito mais do que aquilo que diz aqui, às vezes até um acidente, ligar logo para este número de emergência. Quanto ao resto parece-lhe que é extemporâneo, pois se já existe uma equipa, não faz sentido. -----

**Francisco Carvalhido**, disse: que não ia falar, mas depois de ouvir a intervenção anterior decidiu intervir porque acha que os Serviços Municipalizados não fazem o serviço que lhes compete, e retirar esta moção não lhe parece bem. Dá como exemplo a rua da Igreja, na Meadela, local que não compete à Junta de Freguesia limpar, mas sim aos Serviços Municipalizados, que não é limpa há meses. Se os Serviços acham que fazem o serviço correto, é pensar bem nisso. É ver onde os Serviços têm de intervir e se o fazem como deve ser. -----

**José Calçada**, em relação à intervenção da eleita do Partido Socialista, disse: nós estamos numa democracia. Refletir é aquilo que a sua bancada do PSD/CDS mais faz sobre as questões de Viana do Castelo. Trata-se de um problema de saúde pública e se há um número que não está otimizado vamos fazer força para que isso aconteça e que executem aquilo que lhes compete fazer. Mais a mais estamos numa democracia e nesta Assembleia é passível vir para discussão qualquer assunto. O tempo do Index já passou. Agradece a lição de moral da eleita do Partido Socialista, mas para ele não joga. -----

**Tiago Oliveira**: acha que a tónica não deve ser aquilo que os Serviços Municipalizados eventualmente possam não conseguir fazer, como todos gostariam. Não estão a criticar o trabalho dos Serviços. Acham que são precisas melhorias. Há queixas em determinados horários e sabem que há problemas que são crescentes e têm a ver com as pressões exercidas atualmente no espaço público, que são muito superiores. Relativamente aos acidentes, isso está escrito na moção. Há situações muito recorrentes que são os resíduos espalhados por gaiivotas e outros animais errantes. -----

**Raquel Amorim**: esclarece que não disse de maneira nenhuma que as coisas apareciam aqui porque lhes deu na cabeça, nada disso. O que disse foi que ao ler lhe parecia que devíamos refletir um bocadinho sobre estes assuntos e até me congratulava porque, relativamente a outras cidades, a nossa cidade, podemos dizer que é uma cidade que se apresenta limpa. Que

não quer dizer que não haja sítios onde não há limpeza e se deve pedir para ser feita. Disse também que havendo uma equipa como o Senhor Basto já referiu, há um piquete, e que não fazia sentido estar a votar uma moção a pedir um piquete, quando ele existe. Pelo contrário, acha muito bem que seja aprovada a moção em que se pede um número de emergência, e que este seja divulgado junto de todos os cidadãos. Quando se referia a acidentes, estava a referir-se a acidentes de porte maior como por exemplo: num camião que tem um problema na estrada e há ali uma invasão de produtos. Se qualquer cidadão tiver esse número logo poderá chamar a emergência para aquela situação; não se estava a referir a outros acidentes, nem de cães ou gatos, vómitos; nada disso. Também acrescenta que isto é uma reflexão pessoal e não diz que as outras pessoas também não reflitam, nem pensar. Também é favorável que todas as coisas venham às Assembleias, que são para isso mesmo, são para se discutir as situações. Mas o que queria dizer é que, quando estamos a pensar neste tipo de situação, que pensemos também em cada um de nós. Há pouco, o Senhor Fernando Miranda falou de uma maneira que lhe deu vontade de rir, mas que tem razão quando diz que a senhora quando vai levar o cão à rua deve também ter os seus cuidados. Esses cuidados, mesmo de colocar o lixo, fala por experiência própria, na Avenida Humberto Delgado, a recolha do lixo só se faz a partir das vinte e duas horas e há muitas pessoas que colocam os sacos do lixo na rua muito antes dessa hora e naturalmente que as gaivotas vão bicar os sacos. Toda a gente sabe que isso acontece, mas as pessoas continuam permanentemente a colocar os sacos do lixo na rua muito antes da hora prevista para a recolha. Pensa que, também, ser cidadão é ter esta tomada de consciência e todos os dias lutar por uma cidade mais limpa, que parte, também, de cada um de nós. -----

**Tiago Oliveira**, interveio para dizer: que a Raquel Amorim tem razão em tudo o que disse e subscreve tudo o que disse. Acha que podem noutra oportunidade, o Executivo nem precisa da Assembleia para chegar aí, podem fazer campanhas de sensibilização, não os que estão nesta sala porque já todos sabem o que estão a discutir e não se vão esquecer deste debate, não uma discussão. A questão é resolver o problema quando o bom senso das pessoas impõe uma realidade que é diferente da que desejariam. O importante é conseguir ter soluções cada vez melhores para resolver as situações que infelizmente não controlam, e essas são de pessoas, mas também de animais errantes. Portanto, há uma pressão cada vez maior nessas





situações. Sensibilização, sim. Poderiam acrescentar isso na moção que apresentaram quando se fala se fala da linha de apoio; a divulgação simultânea das duas questões. -----

**Presidente do Executivo, Maria Helena Brito**, interveio para acrescentar ao que foi dito, e disse: que já existiu uma linha de apoio do CMIA, que foi o Dr. Ricardo Carvalhido que implementou na altura em que era Vereador na Câmara, mas neste momento não está a funcionar. Há reestruturação e mudanças estratégicas nos serviços e as coisas modificam-se. Esta questão tem sido preocupação do município e também da Junta. Há inclusive um manual de boas práticas em relação aos animais que aparecem mortos; normalmente as gaiivotas que aparecem mortas são recolhidas pelos Serviços Municipalizados, mas depois há outros problemas tais como: golfinhos, cães, gatos, etc. e a Junta tem, também, um papel nisso; quando é na época balnear há entidades próprias, quando é fora da época, são outras. Portanto, isso não está totalmente desregulado. Agora a linha do apoio, como aqui ficou demonstrado pela sensibilidade das pessoas, é uma mais-valia que devem lutar por ela. -----

**Tiago Oliveira**, interveio para dizer: que sobre os animais terão outras propostas durante o mandato, até porque há uma nova realidade, e que era uma preocupação muito forte de todos os mandatos anteriores; desde o tempo do Senhor Bizarro e que nos mandatos anteriores foi um assunto muito importante. Sabem hoje que há uma nova realidade e resposta na recolha de animais e tem oportunidades de melhoria, certamente. Não falará disso hoje, mas acha que é importante que o Executivo tenha o reforço por parte desta Assembleia porque vai ter no segundo semestre um desafio importante de negociar o orçamento com a Câmara Municipal. Portanto, acha que este é um dos pontos que pode ser importante sem ser nada que não seja uma melhoria importante no serviço que é prestado porque há falhas em horários importantes para a cidade. -----

**Fernando Miranda**, interveio, fugindo um pouco ao assunto que se estava a discutir das moções apresentadas e disse: que se fala muito em higiene, mas continua tudo na mesma. Há oito dias tiveram um torneio no recinto do Grupo Desportivo da Meadela, no âmbito das comemorações dos 47 anos. Às nove horas da manhã ao chegar ao local do evento verificou que os acesos ao recinto não estavam limpos e pediu a alguém que o limpasse. Às nove e quinze minutos estava tudo limpo. Está farto de falar no assunto, mas a questão da limpeza neste local continua tudo na mesma e já lá existem barracas. Pergunta: quando o Senhor

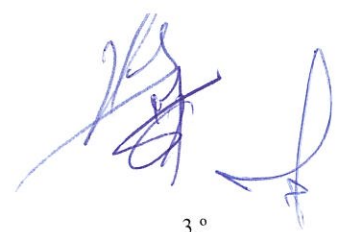
Presidente da Câmara, Luís Nobre, pretende resolver este problema da falta de limpeza nos acessos junto ao Grupo Desportivo da Meadela. Que não volta a falar no assunto. Quando decidirem fazer alguma coisa já vai ser tarde. Como já referiu anteriormente, alguém viu um elemento da Junta de Freguesia a tirar umas fotografias do local e não gostou. Agora não se pode pôr herbicida por causa dos cães. Os varredores apesar de limparem, varrendo, as ervas que antes eram retiradas pelos cantoneiros da Junta, agora não são retiradas. No seu entender, esta situação, também, é um direito de cidadania que tem de ser resolvida.-----

**Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha:** terminada a discussão sobre as moções apresentadas pelo Agrupamento Político do PSD/CDS, pôs à votação a moção sobre: **Higiene Urbana – Piquete de Emergência Sanitária (doc. nº 7)**, tendo esta sido **rejeitada** com os seguintes resultados: **(13)** treze votos contra, **(2)** duas abstenções e **(4)** quatro votos a favor. -----

De seguida foi posta à votação a segunda moção apresentada pelo Agrupamento do PSD/CDS, sobre: **Higiene Urbana – Linha telefónica (emergência sanitária) (doc. nº 8)**, tendo esta sido **aprovada por maioria**, com **(9)** nove votos a favor, **(4)** quatro abstenções e **(6)** seis votos contra. -----

**A.2 – Intervenção do Público:** -----

**Ilídio Rocha**, freguês residente na Rua da Veiga, na freguesia da Meadela, interveio e disse: que reside na freguesia há cerca de 17 anos e, por isso, já se julga com o direito de reclamar aquilo que ele acha que está menos bem e propor aquilo que acha ser melhor para a freguesia. Diz conhecer muito bem as freguesias do nosso concelho, e muito em particular a União das Freguesias de Viana do Castelo. Morador na maior rua da Meadela, é a única rua urbana que ele conhece do município de Viana do Castelo que tem três pisos diferentes; o que muito o entristece. Esta rua começa com o piso em alcatrão, que depois passa a ser em calçada portuguesa, depois volta a ser em alcatrão, e por fim volta novamente a ser em calçada portuguesa já ao entrar no parque da cidade, e termina em terra batida. Desde que mora nesta rua já lá vão 17 anos, esta já foi intervencionada seis ou sete vezes, sempre que sofre uma intervenção o piso vai ficando cada vez mais degradado porque as obras também ficam sempre incompletas. Num dos Executivos anterior ao atual, foi obrigado a contactar com o Presidente da Junta, porque numa das obras até lhe fecharam a entrada para a sua casa,



3.º  
Mandato  
Ata n.º 12  
Pág. n.º 11

e foi nessa altura que o Presidente lhe disse que era só por uma noite, mandando lá colocar umas tábuas de modo que pudesse transpor a abertura feita no piso e conseguir entrar em casa. Que esta situação era perfeitamente evitável caso os membros do Executivo da Junta tivessem agido da forma mais correta e ouvissem os fregueses afetados pelas obras. Que é com tristeza que verifica a falta de participação de mais fregueses nas Assembleias de Freguesia. Também já fez parte da Assembleia noutra freguesia, e quando vê só três pessoas no público, incluindo o Senhor da comunicação social, é lamentável. -----

Referiu, ainda, ver na freguesia muitas coisas dignas de registo e estranha a passividade com que as pessoas lidam com os problemas e não reclamam; exceto a intervenção feita aqui e agora, por uma pessoa que está sentada à sua frente, que trouxe a esta Assembleia um assunto de interesse. -----

Foi membro da QUERCOS com o Dr. Ricardo Carvalhido e com uma Senhora Doutora, cujo nome agora não se lembra, residente na Meadela, com quem trabalhou durante muito tempo em prol do ambiente, e não consegue perceber o porquê de eliminarem ilhas ecológicas e lá colocarem contentores do lixo em plástico, violando uma das mais elementares regras da reciclagem, quando no Executivo da Junta a Coligação da CDU é composta por um Partido Ecologista os Verdes; estranha é usarem o plástico para fazerem propaganda política. Que o Executivo até pode dizer que nada tem a ver com isso, mas é, porque a Junta de Freguesia é o primeiro elo e lhe diz respeito fiscalizar tudo o que se passa dentro da sua freguesia. Se no centro da cidade, como aqui já foi referido por uma Senhora eleita presente na Assembleia, a recolha de resíduos urbanos é feita às dez horas da noite, na freguesia da Meadela isso não acontece, e os contentores estão constantemente cheios e a transbordar porque as pessoas conseguem meter nos contentores todo o tipo de resíduos, tais como: ramos de árvores, eletrodomésticos, etc. As pessoas reclamam e dizem que isso não acontece, que não é problema deles. -----

Quanto ao ligar para os Serviços Municipalizados, disse: faz hoje precisamente quatro dias, na rua da Veiga, onde mora, uma tampa do saneamento saltou fora; o que já não é a primeira vez que tal acontece. No primeiro dia, num domingo, quando saía de casa, via-se a tampa do esgoto aberta e o saneamento a escorrer pela rua abaixo, a céu aberto. A dona da casa onde a tampa da caixa de saneamento tinha saltado fora ligou para os Serviços Municipalizados e de

lá responderam-lhe: “o piquete hoje não vai aí”. Isto é verdade porque a ele também lhe disseram o mesmo, um ano antes, quando lhe aconteceu exatamente o mesmo. Só quando ele ameaçou chamar a Polícia, e porque se tratava de um problema de saúde pública, é que o piquete apareceu no local. Desta vez, a Senhora achou que não o devia fazer. Na segunda-feira, quando saía de casa para trabalhar, verificou que o saneamento continuava a sair da caixa e a escorrer pela rua abaixo, ou seja, esteve assim, um dia, passaram por lá, mas não limpam a rua; como já aconteceu noutros casos, e não vê a Junta de Freguesia a intervir. Assim como quando retiraram as ilhas ecológicas e as substituíram por contentores, quando devia ter sido o contrário, até porque, segundo ouve dizer, quando vão recolher os resíduos do ecoponto, e que a solução é mandar retirar o ecoponto daquele local. Que o barulho não é um problema das pessoas, mas sim das habitações que não são suficientemente insonorizadas. Por isso, a Junta devia querer mais ecopontos e não caixotes de lixo, e não é isso o que estão a fazer. -----

Disse ainda: que em frente ao estabelecimento comercial do Senhor Francisco Carvalhido, existe uma baía de estacionamento para autocarros, que está constantemente ocupada com automóveis que ali estacionam indevidamente. Que o Executivo ao saber desta situação tem a obrigação de mandar chamar imediatamente a Polícia ou lá mandar colocar alguma sinalização ou aviso para informar as pessoas que aquele espaço é única e exclusivamente para o estacionamento de autocarros tomarem ou largarem passageiros, mas nada tem sido feito pela Junta. -----

Que, na rua onde mora, na zona de piso em paralelo, tem caixas de esgoto com cinco e seis centímetros de desnível. A rua tem muita circulação de velocípedes por ser uma passagem para a marginal do rio. Uma criança ou adulto que por lá circule de bicicleta, se bate numa destas tampas de saneamento, pode vir a sofrer acidentes devido a queda ou danos materiais nos veículos, e nada é feito para corrigir esta situação. -----

Entre o número 100 e o 104, da rua referida anteriormente, e segundo informação que lhe foi dada pelo anterior proprietário, pela Junta de Freguesia, na altura só da freguesia da Meadela, foi autorizada a colocação de um sinal de trânsito a proibir o estacionamento naquele local porque as pessoas tinham sempre muita dificuldade para entrar nas suas habitações. Não entende como é que se servem de um espaço público para satisfazer um privado.



Questionando, para que é que lá se mantém o sinal, se é para satisfazer uma pessoa ou se o espaço público é para satisfazer o público, em geral. -----

Ainda na mesma rua, há uma pessoa que tem por hábito estacionar em frente ao portão da habitação que o próprio é proprietário, mas as pessoas que lá passam não sabem. Segundo este Senhor lhe disse, foi alguém do Executivo atual da Junta que permitiu que ele lá estacionasse o carro. É a primeira vez que vê um membro dum Executivo da Junta ou da Assembleia a permitir uma coisa destas. A ser verdade essa pessoa está a fazer um péssimo serviço, está a trabalhar para o privado, quando a sua obrigação é trabalhar para o público. --- Como conclusão da sua intervenção, questiona o Executivo da Junta, se vai tomar alguma medida quanto ao estacionamento na baía para autocarros; se os contentores do lixo à entrada da rua da Veiga, que estão a obstruir o passeio, se se vão manter lá; se vai ser feita a correção dos buracos no piso em calçada portuguesa da rua da Veiga; se as tampas de saneamento vão ser retiradas. -----

Que em frente ao PT, quem entra para a quinta do Leces, a obra parece que não foi acabada, porque continua lá o buraco; -----

Junto à oficina dos Parentes, tem um largo com um buraco aberto há quatro anos; cabe lá uma pessoa. Quando chove, enche de água porque passa lá um tubo que está partido. Tem ideia de já ter dado conhecimento à Junta de Freguesia da existência deste buraco. -----

Em pleno Parque da Cidade tem um buraco com uns ferros espetados há cerca de dois meses. Que o Executivo até pode dizer que isso é com a Câmara Municipal, mas questiona qual o efeito fiscalizador que a Junta de Freguesia tem, nestes casos, se demoram quatro anos a tapar um buraco e quatro meses a tapar o outro. Junto ao PT novo estão lá ainda as fitas plásticas de sinalização é porque a obra não foi concluída. As obras depois de dadas por terminadas alguém tem de fiscalizar e só depois pagar. Está a falar só de uma rua porque é onde mora. -- Termina, agradecendo à Senhora Presidente se lhe poder dizer alguma coisa sobre os assuntos que aqui referiu. -----

**Presidente do Executivo, Maria Helena Brito**, responde ao freguês que acabou de intervir, dizendo: que tomou nota das suas queixas, que foi extenso, tomaram nota de tudo e vão analisar as situações. Que não vai dizer mais nada neste momento. -----

**Francisco Carvalhido**, residente na Meadela, interveio, começando por dizer ao Senhor Ilídio, que acabou de intervir, apresentando várias queixas, que na realidade as pessoas se descartam destas coisas. Que a Assembleia deveria ter o dobro de pessoas do público presentes e não tem. Que isto acontece na Meadela como em Santa Maria Maior ou Monserrate. Tem vindo a Assembleias desta União de Freguesias, e o público é, normalmente, o Senhor Borlido e outro jornalista, e mais ninguém. -----

O Senhor Ilídio falou na paragem de autocarros que fica em frente da sua loja, e às vezes é um problema. Sugere que em frente à saída duma garagem do prédio, cuja entrada é recuada, e fica a seguir à paragem dos autocarros, cuja sinalética já não se vê e as pessoas não se apercebem, seja pintado em amarelo o lancil do passeio e o paralelo na baia. Acontece que quando as pessoas querem entrar ou sair da garagem, têm de buzinar até que aparece alguém que tire a viatura que está a obstruir o acesso.-----

Que a rua da Veiga tem, de facto, quatro pisos diferentes, mas, sem querer estar a defender a Junta, acha que esta via já esteve pior do que está atualmente. -----

Que na Assembleia anterior esteve presente, e não sendo membro eleito, perguntei à Senhora Presidente da Junta sobre a abertura da rua da bomba de gasolina, junto à rotunda, de acesso à A28, que já está aberta, mas acha que é uma nódoa que ali está, se a rua não abrir toda para baixo; tem uma estrada com duas faixas de rodagem com cerca de 6 metros e depois afunila em dois metros e meio. Sempre pensou que a rua fosse aberta até à rua de baixo. Se não abrir para que serve aquela largura ali e porque é que se mudou a rua de sítio. -----

**José Borlido**, residente na Meadela, interveio para se congratular com a intervenção que foi feita na rua do Moinho de Vidro, próximo da sua residência e, também, a seguir, pelo que lhe foi referido pela Autarquia, a rua do Lamoso, que é uma rua, onde quando andou no peditério para as festas, lhe faziam sentir que esta via estava em muito mau estado e os moradores muito aborrecidos com isso. Ainda bem que chegou a vez dela. -----

Não sendo diretamente dinamizado pela Autarquia, também, congratular-se com a separação das águas, em duas condutas, na rua da Tábua e na rua dos Pescadores, tem passado lá, também é uma obra importante, sobretudo para conduzir as águas residuais à ETAR da cidade.-----

Saudar, também, a requalificação do espaço desportivo da rua António Cunha, que bem falta fazia para aquelas pessoas lá poderem passar uns momentos de lazer. -----

Há dias, foi surpreendido, também, na sua zona de residência, com uma luminosidade fantástica que até se espantou, embora saiba que nada tem a ver com a Autarquia, ficou muito satisfeito com isso, porque a E-REDES anda a substituir armaduras de vapor de sódio para Leds, e no bairro dos Natários meteram, inclusivamente, modernas armaduras nos posteletes da iluminação pública que já lá estavam. -----

Também congratular-se e saudar, mais uma vez, o apoio que a Autarquia está a dar, não só com a sua presença, mas, com todo apoio que está a dar às Festas de Santa Cristina da Meadela. Sente-se que não é uma colaboração apenas institucional, é uma colaboração convicta, em defesa da nossa cultura, da Meadela e das tradições. -----

**Tiago Oliveira**, residente em Santa Maria Maior, pediu para intervir, para: em nome dos elementos da bancada do Agrupamento Político PSD/CDS, agradecer a confiança que esta Assembleia deu à segunda moção que apresentaram. Que continuarão a pugnar pela melhoria daquilo que dizem ser uma solução que já existe no âmbito dos Serviços Municipalizados, mas, já não tem lugar nesta Assembleia. Agradecer o esforço das pessoas em saírem de casa para vir a uma Assembleia de Freguesia onde ninguém participa. Os eleitos do PSD/CDS, em propostas no início do mandato, e em articulação com o Presidente da Assembleia, em proposta, também, feita ao Executivo até ao fim do primeiro ano de mandato, esforçaram-se para que se divulgue melhor a presença e estas sessões, que tentarem sejam descentralizadas, que percorram as três freguesias. Podem fazer melhorias, sim. Está certo que a Senhora Presidente e Executivo tomaram boa nota das participações que nos trouxeram, e certamente que há coisas que a Presidente numa área urbana tão grande é muito mais difícil de vigiar e fiscalizar tudo o que se passa no espaço público urbano, do que numa aldeia com um território muito mais pequeno e com menos população. Não quer com isto dizer que não há problemas e que não pode haver, momentaneamente, algo que a Junta terá de dar melhor seguimento se conseguir, mas, de facto, os recursos também não sobram, admitindo que, às vezes, entre quem executa as empreitadas e quem as fiscaliza, porque nem sempre o dono da obra é a Junta de Freguesia, é a Câmara e às vezes perde-se um pouco a eficácia de fiscalização. E, sobretudo também não há coragem de termos mais pessoas como o Senhor

Ilídio que não só vem aqui e se esforça, mas também no dia a dia telefona ao Executivo informando o que se passa na freguesia e vão lá verificar, mesmo que não seja assunto da Junta de Freguesia, porque nenhum cidadão é obrigado a saber o que é competência da Junta ou da Câmara Municipal. Por isso, parabéns aos presentes que aqui estiveram para ajudar a todos os eleitos. -----

**Presidente do Executivo, Maria Helena Brito**, interveio e disse: que aquilo que poderia dizer, relativamente às questões colocadas ao Executivo, já estava dito e, também, já tinha sido acrescentado pelo Tiago Oliveira. -----

#### B – PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

-Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha: antes de passar ao ponto seguinte da ordem dos trabalhos, fez uma correção à Ata nº 11, que foi distribuída, que tem a ver com a Dr. Manuela Passos Silva, que há um erro na Ata onde diz: faltou e não justificou. Não foi isso que aconteceu, houve um erro no e-mail e a Dr.ª Manuela Silva não recebeu a convocatória porque terá sido enviada, por engano, para outra pessoa. Pelo facto pediu desculpa e que, com certeza, será feita a correção na Ata, e o que lá ficará é: não compareceu porque não recebeu a convocatória. -----

Feita a correção e não havendo mais qualquer objecção à Ata, esta foi posta à votação.

#### **B.1 – Aprovação da Ata nº 11** da sessão da Assembleia de Freguesia de 19 de abril de 2024. (doc. nº 9) -----

Feita a votação da Ata nº 11, esta foi **aprovada por maioria**, com (12) doze votos a favor, (0) zero votos contra e (7) sete abstenções; (6) seis declarações de voto, por não terem estado presentes na sessão da Assembleia -----

#### **B.2 - Informação da Presidente** (doc. nº 10): -----

**Presidente do Executivo, Maria Helena Brito**, interveio e disse: que a informação foi distribuída por todos os presentes na Assembleia. No documento diz que houve uma reunião com a Câmara sobre um projeto municipal sobre a rota dos miradouros, e como não diz mais nada, acrescentou que este projeto é um projeto da vereação do ambiente: são dez miradouros que irão constituir a dita rota, que incluem a Senhora do Crasto, Afife, Monte Galeão, Senhora do Minho, Carreço, Carvoeiro, São Silvestre, Outeiro, Areosa e Santa Luzia. Em relação à União das Freguesias de Viana do Castelo, só Santa Luzia lhes diz respeito



diretamente, e sendo o miradouro que já está mais preparado vão apenas fazer o gradeamento de proteção para as pessoas ficarem mais defendidas em relação aos carros que passam na estrada, e acrescentar no muro de pedra um corrimão em Braile. Este corrimão em Braile vai, também, existir no Monte Galeão, Senhora do Minho e na Senhora Crasto. -----

Está previsto fazer na Meadela, no dia 16, uma sessão de esclarecimento sobre energia elétrica e faturação, promovida pela DECO. Irá ser divulgado o convite para as pessoas virem, a fim de saberem como poupar na luz e entenderem o que a fatura diz, e o que os eletrodomésticos que têm em casa podem influenciar os gastos que têm. É mais dirigido para pessoas com dificuldades, idosas ou com carências. -----

Está, também, previsto para o dia 12 de setembro, antes da próxima Assembleia, no âmbito da Comissão Social de Freguesia, no Polo de Monserrate, uma sessão de esclarecimento da PSP sobre a integração de migrantes. -----

Em relação às obras que estão em curso, o Senhor Borlido já se referiu à rua do Moinho de Vidro que está em fase de conclusão, se não está já concluída. A seguir vai ser a rua do Lamoso, e depois a Travessa das Oliveiras; tudo em relação ao piso que estava em calçada à portuguesa e que é substituído por cubo. -----

Há uma obra da rua do Calvário, sobre as águas pluviais: tubagens, caixas de visita, etc. para encaminhar as águas. -----

Vão ser pintados os muros do Cemitério Municipal, que já está adjudicado. Esta obra estava prevista há tempos, mas não se resolviam fazê-la porque envolvia algum capital. -----

Está a decorrer o prazo para renovar o beiral do edifício da Junta na Meadela, que está com algumas infiltrações. -----

Vai iniciar-se um processo para consulta prévia para obra no novo arruamento da rua do Depósito, que envolve pavimentação e todas as infraestruturas necessárias; é um arruamento novo. -----

Foi posta a tabela de Basquete que o Senhor Borlido referiu, num espaço desportivo, com uma rede de proteção que não existia. -----

Foram encomendadas duas mesas de pedra e bancos, para a zona do tanque de Fornelos, para completar a envolvência da obra que já se fez de restauro do tanque. Será depois finalizado

com sinalética adequada, na estrada, para as pessoas saberem que existe ali aquele espaço, e também uma informação sobre o significado histórico do tanque. -----

Na ponte pedonal do Parque das Salinas, vai a todo o momento ser feita uma pintura de conservação, porque substituir a ponte, neste momento, requalificá-la totalmente não é viável, mas vão tentar melhorar o piso dessa forma, e tentar aguentá-lo mais algum tempo.-----

O projeto da Câmara, da ecovia da margem sul, de Lanheses até Viana, à zona do Remo, tem sido de gestação bastante lenta, mas está agora mais delineado o percurso e a próxima fase será a entrega do projeto que falta saber se será entregue a uma entidade externa ou se será o gabinete municipal a tratar do assunto, para a seguir haver as diligências necessárias para os fundos comunitários. -----

Sobre os Parques Infantis, fizeram o que já se sabe, e estão agora a aguardar orçamentos para requalificar o parque da rua Guerra Junqueiro, junto ao cemitério, e o da Cooperativa Capitães de Abril. Fundamentalmente são os pisos, porque é o que se estraga mais. E fazer a manutenção dos equipamentos. -----

A obra da rua dos Pescadores e da rua da Tábua está a ser acompanhada pela União de Freguesias, houve algumas dificuldades no percurso para separar o saneamento das águas pluviais, teve de se dar uma volta que inicialmente não estava no projeto, mas acha que vai ser possível fazer a separação. -----

Dos quatro Jazigos que estavam à venda no cemitério, dois já estão vendidos. Tem havido, também, alguma adesão à venda dos ossários que estavam mal situados e são mais baratos, porque os novos vão ser mais caros. -----

Também disse: que na informação financeira que foi distribuída, não está lá o mês escrito porque as receitas dizem respeito a três meses, até fim de março, enquanto as despesas só dizem respeito a janeiro e fevereiro. As funcionárias da Junta não conseguiram completar os mapas das despesas porque, como se sabe, houve as eleições e, além disso, tiveram muito trabalho com os tempos livres deste ano, dado que houve um aumento muito grande de frequência; houve mais 120 inscrições de crianças do que no ano passado e o trabalho dos ATLS recai muito na secretaria, para fazer as inscrições, cobrar as importâncias e fazer toda a comunicação com os pais, os emails, tudo isso ocupa um funcionário quase a tempo inteiro e outras coisas ficam para trás. -----



3.º  
Mandato  
Ata n.º 12  
Pág. n.º 19

Tem havido uma boa adesão às Jornadas Populares, recordando que amanhã são aqui na Meadela os arraiais de São Pedro nas Associações de Moradores da Cova e em Portuzelo, e a Coroação de São Pedro em São Domingos. -----

**Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha**, porque se esqueceu de o dizer no início da Assembleia, justifica que o motivo desta Assembleia ser hoje, é porque amanhã é precisamente a Coroação de São Pedro e não ficaria muito bem a Assembleia ser amanhã. Ainda por cima, com a colaboração que a Junta dá. -----

### **B.3 - Outros assuntos de interesse para a União das Freguesias** -----

**José Calçada**, pergunta, quando a nova Unidade de Saúde da Meadela irá abrir, na Meadela. Presidente do Executivo, Maria Helena Brito, responde que não tem nenhuma informação direta, mas que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia poderá dizer alguma coisa. -----

**Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha**, responde que não é nessa qualidade que está nesta Assembleia, mas respondeu: que ainda há algumas coisas que falta fazer. Há algumas correções da obra que estão para ser feitas. De momento estão a proceder à aquisição do mobiliário, bastidores de informática, mas, segundo o Presidente do Conselho de Administração quer, será durante o mês de julho; se não tudo, parte, mas a aquisições, nomeadamente de informática, não dependem unicamente da ULSAM. Se não for em julho, pensa que ainda durante os meses de verão estará a funcionar. -----

**Tiago Oliveira**, agradece os esclarecimentos e questiona o Executivo se tem novidades sobre a aprovação feita na última Assembleia, da proposta do PSD/CDS, sobre a legalização, designação da Praia Fluvial da Argaçosa, na Meadela. -----

**Presidente do Executivo, Maria Helena Brito**, respondeu: que concretamente, em relação à proposta, não tem nenhuma informação. No entanto, como com certeza o Tiago sabe, todos os anos a Câmara divulga os apoios que dá em relação às praias reconhecidas e às que se sabe que funcionam como praia, embora não estejam qualificadas como tal. A praia de Argaçosa tem todos os cuidados habituais de segurança, de limpeza, de manutenção que compete também à Junta de Freguesia e que lhes são transmitidos; a praia está cuidada. Não está classificada, ainda, nem sabem mais informação sobre isso. Mas encaminharam para a Câmara a moção. -----

C. PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----

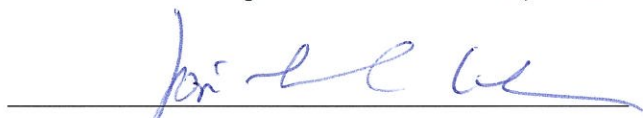
Não houve intervenção do público. -----

Posta à votação a minuta da ATA, esta foi **aprovada por unanimidade**, para surtir efeitos imediatos. -----

**Presidente da Mesa da Assembleia, José Manuel Cunha**, saudou o público presente nesta Assembleia, que foram poucos, mas bons. Disse ainda: que gostaria muito em próximas Assembleias ter mais pessoas a intervir para falar dos assuntos da nossa freguesia. Saudou, ainda, os membros do Executivo e da Assembleia, desejando boas férias a todos. -----

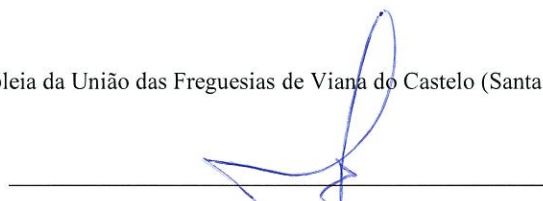
Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas vinte e três horas e trinta minutos. ---

O Presidente da Mesa da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



José Manuel Silva da Cunha

1º Secretário da Mesa da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



Cândido José Maciel de Carvalho

2º Secretário da Mesa da Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela



Maria Margarida Pereira Borges